ANO 5* N.º 15 * SETEMBRO DE 2022
TRÊS EDIÇÕES ANUAIS
Diretor: P. Dário Pedroso SJ
GRATUITO

PADRE CRUZ:
Testemunho do amor

Um "homem de Deus", como o Padre Cruz, homem de profunda e eficaz oração, sacerdote apaixonado por Jesus, com uma intensa vida de oração, sacerdote extraordinariamente mariano e eucarístico, era um eloquente testemunho do amor. Amor a Deus, à maior glória de Deus, amor à salvação das pessoas com uma dedicação plena à pregação, ao confessionário, à visita dos doentes e dos presos, era um eloquente testemunho do amor ao próximo. Usando a frase de Santa Teresa de Calcutá, o Padre Cruz "amou até doer, deu até doer, deu-se até doer". Testemunho eloquente de amor, que implicou sempre dedicação a toda a prova, não pensando em si, no seu descanso ou na sua saúde, mas dando-se sem medida, e dando tudo o que lhe davam repartindo pelos doentes, os pobres, os presos.

Deus é Amor, e a santidade mede-se pelo amor. Se assim é, o Padre Cruz, embebido de amor, de caridade viva, dedicado dia e noite, percorrendo inúmeras paróquias, passando horas diante de Jesus sacramentado, amando os mais pobres, os mais marginalizados do tempo, indo diariamente à cadeia para ouvir, consolar, ajudar, confessar, era um sacerdote impregnado de amor sempre, em toda a parte, com todos. Daí a nossa convicção da sua santidade, pois a sua vida foi contínuo ato de caridade vivida.

P. Dário Pedroso

Padre Cruz, Homem de Deus

Três Dias em Roliça

Quando, naquele anoitecer do dia da «Via Sacra» no comboio, chegámos (o Revº Padre Dr. Cruz e eu) junto da residência paroquial da Roliça, no Largo da Igreja, já o Revº Prior nos esperava à Porta.

O Rev. Padre Dr. Cruz dirigiu-se-lhe logo mostrando no rosto aquele «sorriso angelical» que todos lhe conhecíamos, cumprimentou-o com fraternais palavras e beijou-lhe a mão direita, apesar da recusa, que lhe opôs.

Em São Salvador do Campo, 16.10.1941

O Pastor da Roliça advertiu, então, o recém-chegado de que o jantar estava pronto para ser servido e não havia «tempo a perder» por quanto a devoçã0 do Tríduo deveria começar meia hora depois. Obtemperou-lhe, porém, o Rev. Padre Dr. Cruz, com tanta humildade quanta delicadeza, Que não fora ali para comer, senão para trabalhar na preparação dos fiéis para as festas da Visita Pastoral e que, portanto, lhe pedia o favor de nos acompanhar ao Templo e mandar tocar os sinos, anunciando a primeira reunião. E, apressando mais os passos, como quem não espera ouvir réplica, encaminhou-se para a Igreja, a uns cinquenta metros de distância.

Abertas as portas, dirigiu-se para junto do altar do Santíssimo, onde ajoelhou com profunda reverência e orou durante uns largos cinco minutos.

A noite descera inteiramente; os habitantes da Roliça haviam regressado dos trabalhos agrícolas aos lares; e ao mesmo tempo que os sinos soavam, alguns deles, cerca de meia centena de ambos os sexos, acercavam-se do Templo.

Não tardou que o Rev. Prior aparecesse no altar, devidamente paramentado para iniciar a devoção; e logo o Rev. Padre Drº Cruz se dirigiu para a sacristia, depôs a capa e o viatório, envergou a sobrepeliz e foi para junto das grades da Capela-mor. Ali mesmo começou a recitar o Terço: cada mistério precedido de uma Meditação, mais ou menos desenvolvida, e com indicação de urna virtude a imitar.

Estas Meditações eram sempre em harmonia com as narrativas evangélicas, que se referiam a cada um dos Mistérios do Rosário, acompanhadas de oportunas considerações e de fervorosas exortações, acomodadas ao auditório.

Depois recitava o Pater noster as dez Ave-Marias... e o Glória Patri. Seguiam-se as Jaculatórias, entre as quais se destacava estão que andava sempre nos seus lábios: «Tudo por Vós Sagrado Coração de Jesus»! Ao proferi-la erguia os olhos ao céu; aspirava um pouco como quem arrancava do íntimo do coração alguma coisa que lá estava, e articulava lentamente as sílabas, carregando mais na palavra «Vós». Os fiéis sentiam bem o efeito desta espécie de... descarga sobrenatural, pois ficavam atentos e até comovidos alguns.

Quando o piedoso Sacerdote acabou o Terço, poderia dizer-se que a pregação, que ia seguir-se, já estava feita, porque ele, nas explicações que fizera, durante as Meditações do Terço, incluíra toda a doutrina cristã, desde a Criação do homem até ao Juízo final!...

A função religiosa terminou perto das 10. Só meia hora depois o Rev. Prior conseguiu que o bondoso Padre Dr. Cruz se assentasse à mesa para tomar uma refeição, que bem ligeira foi.

O santo Sacerdote mostrava-se entristecido porque a assistência no Templo fora pequena. Já na Igreja, ao terminar a Bênção do Santíssimo, ele insistira com os presentes para que não faltassem nas outras reuniões e conseguissem que outros vizinhos os acompanhassem. Agora, durante a refeição, todo o seu pensamento estava em poder conseguir que a pregação fosse concorrida.

Aquela época era má. A acção dos inimigos da Igreja era intensa. Toda aquela região, desde o Bombarral ate às Caldas da Rainha, era um campo batido pela nefasta propaganda anticatólica.

Feitas as orações da noite em comum, o Rev. Padre Dr. Cruz despediu-se, procurando o seu quarto. Viam-se bem no seu rosto os sinais da fadiga. E como não ser assim, se ele não conhecia o descanso?

Não decorrera ainda uma hora, e eis que o piedoso Sacerdote aparece no quarto, onde eu dormia, e, acordando-me, diz: «Companheiro, companheiro, erga-se, vamos rezar. Esta é a hora e o dia em que Nosso Senhor agonizou no Horto das Oliveiras. Vamos fazer a Hora Santa».

E foi uma longa hora de oração, o seu corpo rente aos ladrilhos do quarto, por entre as suas ansiedades mal contidas, os seus clamores meio abafados e as suas fervorosas Jaculatórias de reparação e de consolação ao Divino Mestre. Depois, despediu-se sorridente e saiu.

Decorridas, porém, quando muito, duas horas, de novo voltou, acordando-me e dizendo: «Companheiro, esta é a hora dos grandes pecadores; quantas negações contra o divino Jesus; quantos Judas por ai em fora»!...

E uma outra vez, na claridade baça de um pequeno candeeiro de azeite, que desenhava sombras sinistras nas paredes pouco caiadas, a voz do santo Sacerdote rezava com emoção os Salmos Penitenciais, as Ladainhas dos Santos e outras orações.. Lá fora ouvia-se o cantar dos galos. Porventura estes ecos acordavam no Espírito do santo Sacerdote recordações do quadro da Paixão do Divino Mestre, avivado nas infidelidades de tantos pecadores. E ele orava «et orabat prolíxius». Quando se levantou, vi bem que do seu rosto caiam bagas de suor...

Ainda se repetiu terceira vez este quadro. Clareavam já os primeiros arrebóis e ouviam-se na estrada o rodar das carroças e os passos dos trabalhadores em direcção aos campos.

«Agora (dizia o Rev. Padre Dr. Cruz) rezemos para que os habitantes desta paróquia venham assistir à pregação; que eles não desprezem este dom do Senhor».

Nas duas noites seguintes repetiram-se as vigílias do piedoso Sacerdote. O assunto e a intenção de suas orações eram sempre as mesmas.

Escusado será dizer que no Domingo seguinte foram abundantes e consoladores os frutos colhidos. Em três dias de labor sobrenatural o prodigioso operário de Cristo pudera plantar, regar e colher os frutos em campo tão sáfaro. Extraordinário «homem de Deus», esse bom Padre Cruz!...

Páginas da Vida do Padre Dr Cruz, J. C. Freitas Barros, pp.107-112.

1 de outubro

74º Aniversário de falecimento do "*Santo*" Padre Cruz

A Vice-Postulação da Causa de Canonização do Padre Cruz informa que dia 1 de outubro celebra-se o dia de aniversário do falecimento do "*Santo*" Padre Cruz.

Convidamos todos os devotos e amigos da Causa do P. Cruz a participar na Missa que se realizará na Capela do Cemitério de Benfica, em Lisboa, pelas 10h00.

O Jazigo será aberto para visita e oração entre as 9h15 e as 9h45 e após a Missa até às 17h00.

Vice-Postulador, P. Dário Pedroso, SJ

Preces para uma Novena

Deus infinitamente misericordioso que descestes do Céu à terra para ser a salvação e o modelo de todos os homens; Vós que dissestes: Pedi e recebereis, procurai e encontrareis, batei e abrir-se-vos-á, pelos méritos e intercessão do Vosso servo P. Cruz que, perfeito imitador Vosso, abrasado em caridade, passou igualmente pela terra a fazer bem: consolando os aflitos, socorrendo os necessitados, visitando os pobres e encarcerados e convertendo os pecadores.

Concedei-nos a graça de imitar as suas virtudes, principalmente o seu espírito de oração e união com Deus, o espírito de fé viva, de esperança firme e de amor ardente, a devoção filial à SS.ma Virgem, o zelo pela salvação das almas e o horror a tudo o que desgoste o divino Espírito Santo e nos torne menos dignos da Sagrada Comunhão. Concedei-nos em particular a graça de... se for para honra Vossa, para bem das nossas almas e glória do vosso Servo. Assim seja.
Pai Nosso, Avé Maria e Glória.
Bondoso Padre Cruz, rogai por nós!

Oração

Senhor Jesus Cristo, que dissestes: Se não vos tornardes como pequeninos, não entrareis no reino dos céus, olhai para a humildade e simplicidade com que o Vosso servo Francisco procurou a glória divina e o bem temporal e sobrenatural dos humildes, e dignai-Vos glorificar o Vosso discípulo fiel com a auréola da santidade, se isso for da Vossa maior glória. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Assim seja.

Pedidos e agradecimentos do Padre Cruz

A minha filha Glória foi com a família passar o Natal à Guatemala, país do marido. A dado momento, disse-me que estava com uma bactéria difícil. Pedi logo ajuda ao Padre Cruz, no dia seguinte estava melhor e ficou boa. Obrigada. **Maria Ermelinda Matos Costa, Lisboa**

Padre Cruz, agradeço-lhe a grande graça que me fez. Sofria com muitas dores pedi-lhe e resolveu. Peço agora pelo meu marido e família com fé. **Maria de Fátima Salgado, Cinfães**

O "*Santo*" Padre Cruz é a quem recorro nas minhas aflições e sempre me ajuda. Pedi com muito fervor pela saúde do meu marido e fui atendida. Todas as minhas preces são atendidas. **Manuela Ribeiro, Barcelos**

Muito grata pelas graças recebidas pela intercessão do Servo de Deus Padre Cruz, que ajudou em dificuldades profissionais e de saúde, próprias e familiares. **Maria da Conceição Parreira Colaço**

GRAÇAS CONCEDIDAS: Pedimos que, quando receber uma graça através da intercessão do Padre Cruz, nos comunique essa graça, descrevendo-a e nos envie juntamente com o seu nome e morada.

A Causa de Canonização, com a despesa do boletim e da revista, além de outras, necessita da ajuda económica dos benfeitores e devotos do Padre Cruz. Se puder, envie a sua esmola. Obrigado.

Por transferência Bancária (Millennium BCP) IBAN: PT50 0033 0000 45327661658 05

Por cheque ou Vale Postal: Causa de Canonização do Padre Cruz * Apartado 2661 - 1117-001 LISBOA

Estatuto Editorial:
O boletim "O Servo de Deus Padre Cruz" é propriedade da Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Deus Padre Francisco da Cruz SJ. O boletim "O Servo de Deus Padre Cruz" é uma publicação católica, que visa a divulgação da vida e obra do Padre Francisco da Cruz, sacerdote jesuíta. O boletim "O Servo de Deus Padre Cruz" compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores.

"O Servo de Deus Padre Cruz"
Periodicidade: Três edições anuais
N.º de Registo na ERC 127091 * Depósito Legal n.º: 438322/18
Diretor: P. Dário Pedroso S.J.
Propriedade, Edição e Redação: Causa de Beatificação e
Canonização do Servo de Deus Padre Francisco da Cruz SJ
Rua da Madalena, 179 R/C * Apartado 2661 * 1117-001 LISBOA * Te1ef.: (+351) 218 860 921
Email: causapadrecruz@padrecruz.org
Site: http://www.padrecruz.org
NIF 501121641

Impressão: Gráfica Almondina * Sede do Impressor: Progresso e Vida, Lda. * Zona Industrial * Rua da Gráfica Almondina * 2354-909 Torres Novas
Tiragem: 8000 - Distribuição Gratuita